



**ACTIVISM  
AGAINST  
ABLEISM**

**Metodologia para promover a  
participação política das pessoas com  
deficiência.**

**Preparado por RightChallenge &  
Synthesis Center for Research and  
Education**



Co-funded by the  
European Union

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

## Conteúdo

O Projeto AAA - Ativismo contra o Capacitismo .....	3
Visão geral do WP3 - Metodologia para promover a participação política de pessoas com deficiência .....	3
O Grupo de Trabalho Internacional (GTI).....	3
O papel do GTI no projeto AAA .....	4
Membros .....	5
Identificação individual do participante.....	5
Mediadores .....	5
Ambiente .....	6
Instruções gerais para a gestão de GTIs.....	6
Estrutura das reuniões .....	6
Metodologia para promover a participação política das pessoas com deficiências.....	6
Educação .....	7
O que é o Capacitismo? .....	7
Promover o conhecimento político dos jovens com deficiência.....	9
Visibilidade social .....	9
Direitos Humanos .....	10
Inclusão social.....	11
Participação social.....	13
Igualdade de acesso à participação social e política: direito à igualdade de participação social e política. ....	13
Conclusão .....	15
Anexos .....	16
Relatórios de reuniões .....	16
Grupo de Trabalho Internacional - Relatório da 1ª Reunião.....	16
Grupo de Trabalho Internacional - LTTA Chipre - Relatório da reunião.....	21
Grupo de Trabalho Internacional –Relatório da 3ª Reunião .....	29



## O Projeto AAA - Ativismo contra o Capacitismo

Ao ajudar os jovens cidadãos europeus com deficiência a tornarem-se social e politicamente ativos, bem como ao encorajar a sua participação e ativismo em relação às políticas de deficiência, este projeto procura sensibilizar o público para a deficiência e desafiar a capacidade, pondo em causa as políticas sociais, culturais e de emprego que apoiam o capacitismo.

O objetivo geral deste projeto é criar técnicas e táticas de intervenção criadas em conjunto para apoiar o envolvimento político dos cidadãos com deficiência. Isto ajudará a sociedade a compreender melhor a relação entre as experiências pessoais de exclusão e as circunstâncias socioeconómicas que emergem devido aos sistemas que promovem e podem promover a exclusão.

O público-alvo do projeto são os jovens com deficiência, os animadores de juventude que trabalham com os jovens e as organizações que apoiam os jovens com deficiência.

## Visão geral do WP3 - Metodologia para promover a participação política de pessoas com deficiência

Este WP foi criado por fases, inspirando-se em metodologias de investigação de ação participativa, com o objetivo de criar uma abordagem para encorajar as pessoas com deficiência a participarem nos processos democráticos da sociedade.

Cada parceiro escolheu três membros que se sentiam razoavelmente à vontade para falar em inglês para o novo grupo de trabalho internacional. A técnica com os participantes foi concluída com ênfase no entendimento das atividades, estratégias e práticas previamente sugeridas, que mais tarde darão origem ao Manual e à Formação em Serviço para Animadores de Juventude.

## O Grupo de Trabalho Internacional (GTI)

Um dos principais objetivos previstos pela equipa do projeto AAA é que, através da participação nesta iniciativa, os jovens com deficiência sejam ajudados a desenvolver métodos para encorajar a sua participação na sociedade como eleitores. Dois jovens com deficiência e um investigador de cada país parceiro constituíram o grupo de trabalho internacional que foi criado para atingir estes objetivos. O objetivo deste grupo era garantir que os membros do grupo-alvo do projeto estivessem no centro do processo de desenvolvimento do projeto. Assim, a metodologia para encorajar os jovens com

capacidades diferentes a participar na política foi desenvolvida e diretamente validada pelos utilizadores finais.

A metodologia do projeto AAA sublinha a importância crucial de incluir o grupo-alvo no processo de desenvolvimento através de uma estratégia participativa para influenciar os resultados do projeto e proteger a qualidade e a relevância dos resultados obtidos. Através do grupo de trabalho internacional, os indivíduos do grupo-alvo do projeto foram incluídos desde o início, evitando que os parceiros do projeto tivessem de fazer revisões dispendiosas aos resultados criados mais tarde no projeto ou ignorando os seus requisitos e experiências. Assim, ao criar a Metodologia para encorajar o envolvimento político dos jovens com deficiência (WP3), que mais tarde dará origem ao Manual e à Formação em Serviço para os animadores de juventude (WP4), este grupo ajudou os parceiros a responder a necessidades previamente reconhecidas e não identificadas.

Este grupo de trabalho internacional (GTI) contou com a participação de todos os países parceiros e, ao longo de três reuniões, estabeleceu uma metodologia. Estas reuniões foram coordenadas e facilitadas por investigadores de cada grupo parceiro, que também produziram relatórios que foram aprovados por todos os envolvidos. O processo anterior de criação de uma rede europeia e de ecossistemas nacionais, desenvolvido no WP2, que culminou com um evento de boas-vindas para envolver estas organizações e outras instituições que trabalham diretamente com cidadãos com deficiências, ajudou na identificação de membros para este GTI. Estes participantes encorajaram o crescimento da metodologia que foi desenvolvida para ajudar os animadores de juventude e equipá-los para a utilizarem para encorajar a participação política dos jovens.

## O papel do GTI no projeto AAA

A criação deste grupo de trabalho internacional foi essencial para o sucesso de todo o projeto, uma vez que permitiu que o público-alvo, os jovens com deficiência, concebesse e criasse os resultados do projeto. Por um lado, previa-se que permitiria a estes indivíduos uma participação mais ativa na sociedade e na política. Por outro lado, ao colocar as pessoas no centro do processo de criação da metodologia, procurou garantir que a metodologia desenvolvida respondesse aos seus requisitos e expectativas. A influência do projeto pode também ser aumentada pelo facto de estes participantes se tornarem multiplicadores da metodologia, aplicando-a com as suas redes de forma informal ou formal, levando à formação de organizações ou associações de advocacia.

## Membros

O GTI incluiu 14 jovens com deficiência (dois por parceiro), que constituíam a principal população-alvo do projeto. No total, foram 21 participantes. Além disso, incluiu sete investigadores - um por cada parceiro - que ajudaram os participantes a desenvolver os seus métodos. Com exceção dos investigadores, que eram funcionários das organizações parceiras, os membros do grupo GTI eram externos a cada organização parceira.

Os participantes foram selecionados com cuidado. Foram convidadas pessoas que possuíam os conhecimentos e as competências necessárias para dar um contributo significativo para o projeto AAA e que se sentiam razoavelmente à vontade a falar inglês.

## Identificação individual do participante

A escolha dos participantes para este GTI (pessoas ativas com deficiência) foi a primeira fase da organização do grupo. Para tal, foi crucial considerar os nossos contactos atuais, incluindo organizações públicas e privadas, locais, regionais e nacionais e outras instituições que trabalham diretamente com pessoas com deficiência, bem como formadores, decisores políticos em matéria de educação e especialistas em conceção pedagógica para crianças com deficiência. Em seguida, fizemos um convite àqueles que acreditamos poderem contribuir mais e oferecer as críticas mais perspicazes sobre a criação da metodologia do Projeto AAA.

Procurámos envolver jovens com deficiência que já eram ativistas e/ou defensores nesta área, para que pudessem contribuir com a sua experiência e pontos de vista para o desenvolvimento da metodologia.

## Mediadores

Durante as sessões dos círculos de aprendizagem, foi fundamental a presença de pelo menos dois mediadores: um para moderar a sessão, assegurando que todos os participantes tinham uma palavra a dizer e partilhavam as suas opiniões, enquanto fazia perguntas e encorajava o debate; e o outro para estar atento a sinais não-verbais e, assim, introduzir perguntas ou reflexões relevantes em que o outro mediador pudesse não ter reparado. Estes dois mediadores tiveram de funcionar como uma equipa e coordenar os seus esforços antes das reuniões. Nesta ocasião, os investigadores representaram o líder e o co-líder do WP - Rightchallenge e SYNTHESIS.

Os outros cinco investigadores dos outros cinco parceiros tomaram notas e registaram as respostas de cada participante. Foram também o primeiro ponto de contacto dos participantes com a iniciativa; por conseguinte, a sua presença foi crucial. Com o consentimento de todos os participantes, as reuniões online foram gravadas para verificar as notas e ajudar na elaboração dos relatórios. Todos os mediadores se sentiram seguros para discutir o projeto AAA e responder a quaisquer perguntas dos participantes.

## Ambiente

Ao organizar uma sessão do GTI, foi fundamental ter em conta que a participação era totalmente voluntária e que os participantes estavam a contribuir com os seus conhecimentos e experiência para promover os objetivos do nosso consórcio. Tivemos em consideração vários fatores ao organizar as nossas reuniões do GTI (alguns desses fatores aplicaram-se às reuniões online e outros à LTTA).

## Instruções gerais para a gestão de GTIs

### Estrutura das reuniões

O projeto, os seus objetivos e resultados foram apresentados na **primeira reunião**, que decorreu online durante três horas. Isto ajudou a criar um ambiente descontraído e acolhedor. Também realçou o objetivo da atividade e desencadeou um amplo debate sobre o tema.

O **segundo encontro** (LTTA) realizou-se no Chipre e teve a duração de 18 horas ao longo de três dias. Facilitou a análise e o debate do relatório elaborado, centrou a discussão nas táticas de promoção do ativismo e da participação social e política e utilizou atividades práticas em pequenos grupos para criar propostas de estratégias, programas de formação e atividades.

O principal objetivo **da terceira reunião** era compreender as tarefas, técnicas e práticas sugeridas anteriormente através de uma reunião online de três horas. Depois de a metodologia ter sido finalizada, os membros do GTI reuniram-se online pela última vez para rever o documento e dar o seu contributo final.

## Metodologia para promover a participação política das pessoas com deficiências.

A metodologia do grupo de trabalho internacional é resumida neste relatório final de todas as reuniões, com ênfase nas ações, táticas e práticas sugeridas. Para além disso, esta metodologia deverá

ter um maior impacto porque os participantes do GTI irão difundi-la nas suas redes através da criação de grupos e alianças de defesa, o que podem fazer formal ou informalmente.

A metodologia está estruturada em três categorias principais que foram objeto de discussão na LTTA: Educação, Visibilidade Social e Participação Social. Outros tópicos que foram brevemente discutidos serão também mencionados como parte destes três tópicos mais alargados.

## Educação

Para ajudar os animadores de juventude a preparar os jovens com deficiência para a participação social e política, esta secção tem como objetivo fornecer orientações e técnicas sobre o capacitismo e a educação.

### O que é o Capacitismo?

Em primeiro lugar, o termo Capacitismo deve ser claramente explicado e debatido. O Capacitismo refere-se à discriminação, ao preconceito e à opressão sistémica com que se deparam as pessoas com deficiência com base na sua deficiência. Engloba uma série de atitudes negativas, crenças e estereótipos que desvalorizam e marginalizam as pessoas com deficiência, perpetuando dinâmicas de poder desiguais e impedindo a sua plena inclusão e participação na sociedade. É necessário ter em conta que o capacitismo pode manifestar-se de várias formas, incluindo barreiras físicas, exclusão social, ambientes inacessíveis e tratamento desigual em áreas como a educação, o emprego, os cuidados de saúde e a habitação. Eis algumas estratégias para abordar o tema do capacitismo no que respeita à educação:

- É importante que os animadores de juventude que interagem com pessoas com deficiência reconheçam que as crianças são os nossos futuros defensores e aliados na criação de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Introduzir a educação sobre o ativismo contra o capacitismo numa idade jovem ajuda a fomentar a empatia, a compreensão e a aceitação das pessoas com deficiência. A educação para o ativismo contra o capacitismo é uma ferramenta poderosa para desafiar as normas sociais, dismantelar a discriminação e promover a inclusão das pessoas com deficiência. Ao sensibilizar, fomentar a empatia e capacitar as pessoas, podemos trabalhar no sentido de criar uma sociedade que valorize a diversidade, a igualdade de direitos e a acessibilidade para todos.

- Aqueles que utilizam esta metodologia devem desenvolver uma atitude crítica em relação ao capacitismo, o que implica reconhecer a sua existência, compreender os seus efeitos e tentar acabar com ele. É fundamental reconhecer o capacitismo. É importante aceitar que este preconceito existe e penetra em muitos elementos da sociedade, incluindo atitudes, leis e rituais. É crucial dissipar a noção de que a deficiência é um defeito ou uma situação que precisa de ser corrigida. Assim, tanto as pessoas com deficiência como as pessoas sem deficiência devem ser expostas a todos estes pensamentos e ideias. Isto pode ser conseguido através da organização de campanhas nas escolas para promover métodos de ensino inclusivos que satisfaçam as várias necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência. Isto implica fazer as modificações adequadas, criar um ambiente de aprendizagem positivo e encorajar o trabalho de equipa e o respeito entre todos os alunos.
- Educar as pessoas sobre o capacitismo melhora o seu conhecimento sobre ele. É inquestionável que uma formação extensiva pode garantir que as pessoas mais desfavorecidas tenham acesso a oportunidades educativas e possam participar plenamente nas suas comunidades, ajudando também a prevenir preconceitos e maus-tratos. Os estereótipos, as ideias e os conceitos errados sobre as pessoas com deficiência devem ser dissipados tanto por aqueles que lidam com os jovens com deficiência como por aqueles que têm eles próprios deficiência. As ideias erradas comuns sobre as deficiências devem ser dissipadas e os jovens devem ser incentivados a fazê-lo. A utilização de exemplos, contos ou a realização e exibição de filmes com humor para demonstrar os talentos, as capacidades e as realizações específicas das pessoas com deficiência é uma forma útil de o conseguir.
- No domínio da educação, os animadores de juventude e os educadores poderiam desenvolver, juntamente com as pessoas com deficiência, infográficos com dados estatísticos sobre o número de pessoas com deficiência na Europa e nos países parceiros, tipos de deficiência e deficiências não visíveis, e centrar-se em questões de violação dos direitos humanos das pessoas com deficiência, como o direito à reprodução e a não esterilização de pessoas com deficiência, a violência doméstica e o abuso sexual de pessoas com deficiência.
- A advocacia nos sistemas educativos é uma tática crucial a utilizar. Em todos os níveis de ensino, é fundamental promover práticas de educação inclusiva, modificações de acessibilidade e recursos para os alunos com deficiência. Além disso, os animadores de juventude que trabalham com pessoas com deficiência devem abordar o tema do sistema educativo



imperfeito, porque este divide atualmente as pessoas com e sem deficiência, impedindo as pessoas com deficiência de escolherem o seu próprio percurso educativo.

### Promover o conhecimento político dos jovens com deficiência

Promover o conhecimento político entre os jovens com deficiência é um aspeto essencial para capacitar os jovens com deficiência a participarem plenamente no processo democrático. Eis algumas estratégias para melhorar os seus conhecimentos políticos:

- A utilização de materiais simplificados. A criação de materiais que sejam claros e concisos é importante, uma vez que os vários procedimentos e estruturas políticas podem ser explicados através deles. Para os jovens com deficiências cognitivas, a informação deve ser tornada acessível através da utilização de uma linguagem simples, de ajudas visuais e de formatos áudio. A estratégia de criação de vídeos com informações sobre o funcionamento da UE, bem como a realização de uma pesquisa na Internet para que os jovens se concentrem no seu próprio país, são estratégias que podem ser de grande importância.
- A formação dos jovens é também muito importante. Os workshops inclusivos podem revelar-se um bom método para promover o conhecimento político. A criação de sessões orientadas para a educação de jovens com deficiência sobre as funções dos governos regionais, nacionais e europeus, bem como sobre os processos legislativos e de tomada de decisão, é uma estratégia que pode ser seguida. A aprendizagem interativa é um método de aprendizagem que contribuirá para alcançar este objetivo. Incluir jogos de *role-playing*, estudos de caso e atividades interativas para manter os participantes interessados e melhorar a sua compreensão dos sistemas políticos.
- A criação de fóruns e organizações de jovens é também uma orientação que os animadores de juventude podem desenvolver juntamente com as pessoas com deficiência. Criar fóruns e organizações liderados por jovens que se concentrem no envolvimento político, na defesa de causas e no desenvolvimento da liderança dos jovens com deficiência.

### Visibilidade social

O objetivo desta secção é dar conselhos e táticas sobre o capacitismo e a visibilidade social que os animadores de juventude podem utilizar para preparar os jovens com deficiência para a participação.

É importante começar por definir o que significa visibilidade social. É necessário analisar e argumentar uma série de questões teóricas em torno da visibilidade social das pessoas com deficiência e do capacitismo. A visibilidade social é o reconhecimento dos indivíduos com deficiência como membros contribuintes da sociedade. Implica desafiar estereótipos, promover representações positivas e garantir que as pessoas com deficiência sejam incluídas em todos os aspetos da vida social e cultural.

A visibilidade social tem por objetivo dismantelar o estigma e a invisibilidade associados à deficiência. As pessoas com deficiência são frequentemente sub-representadas. As pessoas com diferentes capacidades gostariam de testemunhar as suas experiências, mas sentem-se incompreendidas e acabam por se fechar no seu nicho.

## Direitos Humanos

A promoção dos direitos humanos e a luta contra o capacitismo requerem uma abordagem abrangente que incida tanto a nível sistémico como individual. Eis algumas estratégias para promover os direitos humanos e combater o capacitismo:

- A visibilidade social está inter-relacionada com o aspeto da acessibilidade. Por conseguinte, a criação de acessibilidade física e digital deve ser uma prioridade. Acessibilidade física: Para garantir que as pessoas com deficiência tenham um acesso equitativo à mobilidade nas áreas públicas, defenda a existência de infraestruturas, edifícios, trânsito e edifícios acessíveis. Acessibilidade digital: Promover a criação e a implementação de diretrizes de acessibilidade digital para garantir que a tecnologia, o software e os *Websites* possam ser utilizados por pessoas com deficiência.
- A discussão sobre a interseccionalidade é importante, uma vez que reconhece que os indivíduos experimentam múltiplas formas de opressão e discriminação que se intersectam, como o sexismo, o racismo e o classismo. As pessoas com deficiência que também pertencem a grupos marginalizados podem enfrentar barreiras agravadas e desafios únicos. Por conseguinte, é necessária uma promoção ou palestras públicas para sensibilizar o público para todos os tipos de deficiência, incluindo as deficiências não visíveis, e para os problemas que as pessoas com deficiência podem ter.
- As pessoas que trabalham com pessoas com deficiência devem introduzir conceitos-chave relacionados com o capacitismo, como a inclusão, a empatia, os estereótipos e a acessibilidade,

no contexto da visibilidade social em diferentes eventos que podem ser organizados a nível local ou nacional. Para tal, os trabalhadores que trabalham com pessoas com deficiência podem fornecer explicações, exemplos e momentos interativos para ajudar as pessoas a compreenderem os conceitos e a relacioná-los com situações da vida real.

- Neste contexto, os animadores de juventude, em colaboração com jovens com deficiência, poderiam trabalhar na criação de um audiolivro que incluísse também um jogo. O livro será destinado a crianças do jardim de infância ao ensino primário, com uma linguagem acessível e uma espécie de livro de leitura fácil para ser simples e acessível a qualquer pessoa com qualquer tipo de deficiência. O livro deve abordar os temas da inclusão social, da discriminação e da violência e desconstruir conceitos e ideias erradas sobre as pessoas com deficiência. Depois, o livro pode ser divulgado nas escolas para chegar ao maior número possível de crianças e ter um maior impacto.
- Poderá ser importante encontrar alguém com deficiência numa posição de destaque, que possa fazer um vídeo de sensibilização para publicar nas redes sociais e nos canais do YouTube para sensibilizar para a questão da visibilidade social. Estas pessoas podem pertencer a organizações de alto nível que trabalham com pessoas com deficiência ou a pessoas com poder político ou social para influenciar o público. Se for difícil encontrar uma pessoa de destaque, esta atividade pode ser realizada por voluntários que queiram criar testemunhos ou vídeos que discutam estas questões.

Estas táticas deverão ser modificadas em função dos ambientes culturais, sociais e jurídicos em que são utilizadas. Os pontos de vista e a liderança das pessoas com deficiência devem ser ativamente incluídos e ter prioridade no planeamento e execução de atividades destinadas a promover os direitos humanos e a combater o capacitismo.

## Inclusão social

A visibilidade social está intimamente relacionada com o conceito de inclusão social. A inclusão social é um aspeto fundamental do combate ao capacitismo e da promoção da igualdade para as pessoas com deficiência. Eis algumas estratégias para o conseguir:

- Através das adaptações e do apoio necessários, este método procura promover leis e práticas que facilitem a inclusão plena das crianças com deficiência nas aulas convencionais. Isto pode

ser iniciado pelos animadores de juventude e pelas organizações que lidam com a deficiência, fornecendo informações úteis a outras organizações que não se dedicam à deficiência sobre as necessidades e exigências das pessoas com deficiência.

- Fornecer aos educadores formação sobre métodos de ensino inclusivos, acessibilidade e ajuda aos alunos com diversas necessidades de aprendizagem. Ensinar às crianças a importância do comportamento inclusivo e da bondade para com todos. Discutir formas de ser inclusivo, como incluir toda a gente nos jogos, ajudar quando necessário e respeitar e apoiar as diferenças dos outros. Organize debates especificamente centrados nos direitos das pessoas com deficiência, na inclusão e no capacitismo. Os tópicos podem incluir acessibilidade, educação inclusiva, oportunidades de emprego ou a representação da deficiência nos media. Estes debates podem ter lugar na escola, no trabalho ou em qualquer ambiente informal.
- O direito ao trabalho é um tema importante quando se discute a inclusão social das pessoas com deficiência. A este respeito, os jovens trabalhadores e as pessoas com deficiência podem colaborar com empresas ou organizações de alto nível para garantir que não seja negada às pessoas com deficiência a oportunidade de encontrar emprego devido à sua condição. Assegurar que os escritórios sejam modificados para satisfazer as necessidades das pessoas com deficiência, de modo que estas possam também trabalhar em locais específicos. As pessoas que são trabalhadores de primeira linha e as pessoas com deficiência podem ajudar as empresas de grande ou pequena dimensão a identificar as necessidades e as modificações a considerar.
- Partilhar histórias e narrativas pessoais de pessoas com deficiência para aumentar a sensibilização e criar empatia na sociedade em geral. Planear debates públicos sobre questões relacionadas com a deficiência e convidar pessoas com deficiência a participar como oradores, moderadores ou membros da audiência. Organizar painéis em que as pessoas com deficiência possam falar sobre as suas próprias perspetivas, conhecimentos e experiência em matéria de direitos das pessoas com deficiência e de inclusão social.
- Espaços e infraestruturas acessíveis: Defender a criação de espaços públicos, edifícios, sistemas de transporte e plataformas digitais acessíveis para garantir a inclusão e a igualdade de participação de todos. Esta questão pode ser debatida primeiro a nível local e depois a nível nacional.

- Utilizar ou criar vídeos dos presidentes dos Movimentos de Vida Independente com declarações sobre a sua luta. Também é útil investigar os países que têm Movimentos de Vida Independente e contactá-los para fazer uma declaração sobre a sua luta, metas e objetivos. O presidente deste movimento é uma pessoa com deficiência, o que também contribuiria positivamente para a luta. Nem todos os países têm este movimento, mas os países que o têm poderiam fazer este contacto e os outros poderiam tentar a nível europeu. No entanto, a procura de pessoas a este nível pode não ser fácil. Por isso, poderíamos também pedir aos trabalhadores que trabalham com pessoas com deficiência que dessem o seu testemunho e fizessem vídeos, tanto das pessoas com deficiência que experimentam pessoalmente o "desconforto" da visibilidade social, como dos trabalhadores, para ter uma visão do exterior.

## Participação social

Para ajudar os animadores de juventude a preparar os jovens com deficiência para as várias atividades e métodos relacionados com este tema, a secção seguinte apresenta orientações e técnicas relacionadas com o capacitismo e a participação social.

Podemos construir uma sociedade mais inclusiva que reconheça os contributos e os direitos de todas as pessoas, independentemente das suas capacidades, combatendo o capacitismo e incentivando o envolvimento social. Para construir uma Europa mais inclusiva e mais justa, indivíduos e organizações estão a combater ativamente o capacitismo a nível europeu. Este ativismo visa a eliminação de barreiras, a mudança de atitudes e a promoção da participação social das pessoas com deficiência, garantindo que estas possam contribuir plenamente para a sociedade europeia e dela beneficiar.

Igualdade de acesso à participação social e política: direito à igualdade de participação social e política.

Embora as organizações nacionais possam variar consoante o país, nesta metodologia são apresentadas informações gerais e exemplos de organizações internacionais que trabalham para capacitar os jovens com deficiência a tornarem-se mais ativos nas suas comunidades. Os animadores de juventude podem contactar estas ou outras organizações nos seus próprios países que possam contribuir para que as pessoas com deficiência se tornem mais ativas:

- **Disabled People's International (DPI):** A DPI é uma organização global que promove os direitos e o bem-estar das pessoas com deficiência. Tem organizações associadas em

vários países, que trabalham para garantir a inclusão e a participação ativa das pessoas com deficiência em todos os aspetos da sociedade.

- **World ENABLED:** A World ENABLED é uma organização que trabalha para promover os direitos e as oportunidades das pessoas com deficiência em todo o mundo. Centram-se na promoção de políticas e práticas inclusivas e oferecem programas destinados a capacitar jovens com deficiência para se tornarem líderes nas suas comunidades.
- **Inclusion International:** A Inclusion International é uma federação global de organizações que defendem os direitos das pessoas com deficiência intelectual e das suas famílias. Trabalham para a plena inclusão e participação ativa das pessoas com deficiência intelectual na sociedade, incluindo nas esferas social e política.
- **A Parceria Global para Crianças com Deficiência (GPcwd):** A GPcwd é uma rede de organizações e indivíduos empenhados em promover os direitos e o bem-estar de crianças e jovens com deficiência. Trabalham para melhorar a participação social e política dos jovens com deficiência através da defesa de direitos, do reforço de capacidades e da partilha de conhecimentos.
- A criação de um grupo de trabalho composto por pessoas com e sem deficiência de várias nações europeias, que se poderia reunir trimestralmente ou de dois em dois anos para discutir questões que precisam ser alteradas, poderia ser uma atividade a desenvolver. Este grupo apresentaria depois as suas recomendações ao Parlamento Europeu em petições que solicitariam alterações a leis específicas para pessoas com deficiência. Em combinação com este grupo, poderiam ser criados alguns vídeos humorísticos para demonstrar os problemas relacionados com a petição a ser apresentada.
- A participação social está relacionada com o conceito de inclusão social. A necessidade de independência pessoal e a incapacidade de fazer as suas próprias escolhas estão certamente entre os principais ângulos genuínos que os indivíduos com deficiência podem encontrar nas suas vidas, uma condição que é o resultado de várias circunstâncias desvantajosas ligadas entre si de forma negativa. Neste contexto, a abrangência desempenha um papel crucial. Outra questão que deve ser levantada é o facto de ser fundamental alterar as atitudes. Não importa que existam leis e edifícios acessíveis se a população em geral não os respeitar (bloqueando passagens, por exemplo). É importante

que haja uma consciencialização da população em geral e que as crianças sejam ensinadas desde cedo a conhecer as circunstâncias e a combater os estereótipos e os preconceitos.

- Uma estratégia útil consiste em apresentar petições para alterar determinadas leis relativas às pessoas com deficiência. As petições podem ser ferramentas poderosas para defender mudanças nas leis e políticas relacionadas com as pessoas com deficiência. O contacto com organizações que apoiam os direitos das pessoas com deficiência, grupos de defesa de direitos e outras partes interessadas pode ajudar a alcançar este objetivo. Após a criação e formalização do "conselho" de pessoas com deficiência, a petição pode começar com a recolha de assinaturas. A colaboração com entidades estabelecidas pode dar credibilidade e aumentar o alcance da petição. Estas entidades podem também fornecer orientação, recursos e apoio adicional. Além disso, poderiam ser criados vídeos humorísticos para demonstrar os problemas relacionados com a petição. Também seria eficaz criar vídeos de formação, fichas informativas e outros sobre os membros da UE e do Estado.
- A criação de um grupo de trabalho com membros de diferentes países europeus, com e sem deficiência, pode ser uma abordagem que tenha um impacto positivo no empenhamento social. Os animadores de juventude devem exortar outras pessoas a assinar a petição e a divulgá-la amplamente, especialmente as pessoas com deficiência, as suas famílias, amigos e aliados. Isto realça a importância das suas vozes e o impacto coletivo do seu apoio. É essencial fornecer também recursos e materiais para os apoiantes utilizarem na promoção da petição.
- Encontrar decisores influentes que possam modificar a lei ou a política que deseja é outra tática para promover a inclusão social. Estes podem incluir representantes locais, legisladores, funcionários do governo ou comités relevantes. Envie-lhes a petição e cartas personalizadas, destacando as razões para as alterações propostas e o apoio público que as apoia.

## Conclusão

Nesta metodologia, são propostas algumas estratégias e atividades fundamentais. Ao incorporar estes elementos na educação, podemos promover uma posição crítica em relação ao capacitismo, capacitar os indivíduos para desafiarem as normas sociais e trabalhar no sentido de criar comunidades inclusivas que valorizem e celebrem a diversidade de todos os indivíduos, independentemente das suas

capacidades. No entanto, a metodologia não é exaustiva e há várias atividades e estratégias que também podem ser utilizadas, dependendo do nível, das infraestruturas, dos recursos, etc. de cada país.

## Anexos

### Relatórios de reuniões

Grupo de Trabalho Internacional - Relatório da 1ª Reunião

**Investigador / Facilitador:** Diana Borges & Christina Michael

**Data e local:** 28 de abril de 2023 / Reunião Online

### Apresentação do Grupo de Trabalho Internacional e dos Objetivos Individuais de Participação neste Projeto.

- **Catarina Oliveira (Portugal):** Colabora como oradora em escolas, universidades, etc., para criar contextos mais diversificados, como o recrutamento de pessoas com deficiência, para aumentar a sensibilização para este tema.

**Objetivo:** Aprender com os outros, especialmente com as pessoas com deficiência desde a nascença, e conhecer a sua realidade.

- **Sara Rocha (Portugal):** Presidente de uma organização sem fins lucrativos que apoia pessoas com autismo e suas famílias, trabalha também com projetos de saúde mental, ajuda pessoas autistas na política, fala no Conselho Europeu para pessoas autistas “*European Patients Forum*”, que representa pessoas autistas na União Europeia

**Objetivo:** Devido ao facto de ter sido diagnosticada tardiamente, acredita que não há suficiente auto-advocacia para as pessoas autistas e que é urgente intervir.

- **Paula Gascueña (Espanha):** Participa em grupos de voluntariado como a venda de livros e grupos de trabalho para pessoas autistas em Valência, dando-lhes voz.
- **Anais Romé (Espanha):** Trabalha com pessoas sem-abrigo.

**Objetivo:** A partilha de experiências é importante para ajudar as pessoas com deficiência na esfera social e acabar com os estereótipos sobre este tema



- **Lampros Droussiotis (Chipre):** Ajudar as pessoas com deficiência no Chipre

**Objetivo:** Mostrar às pessoas os seus direitos

- **Niki Papaetrou (Chipre):** Vice-presidente de uma organização sem fins lucrativos para pessoas com paralisia cerebral e trabalha com pessoas com outras deficiências.

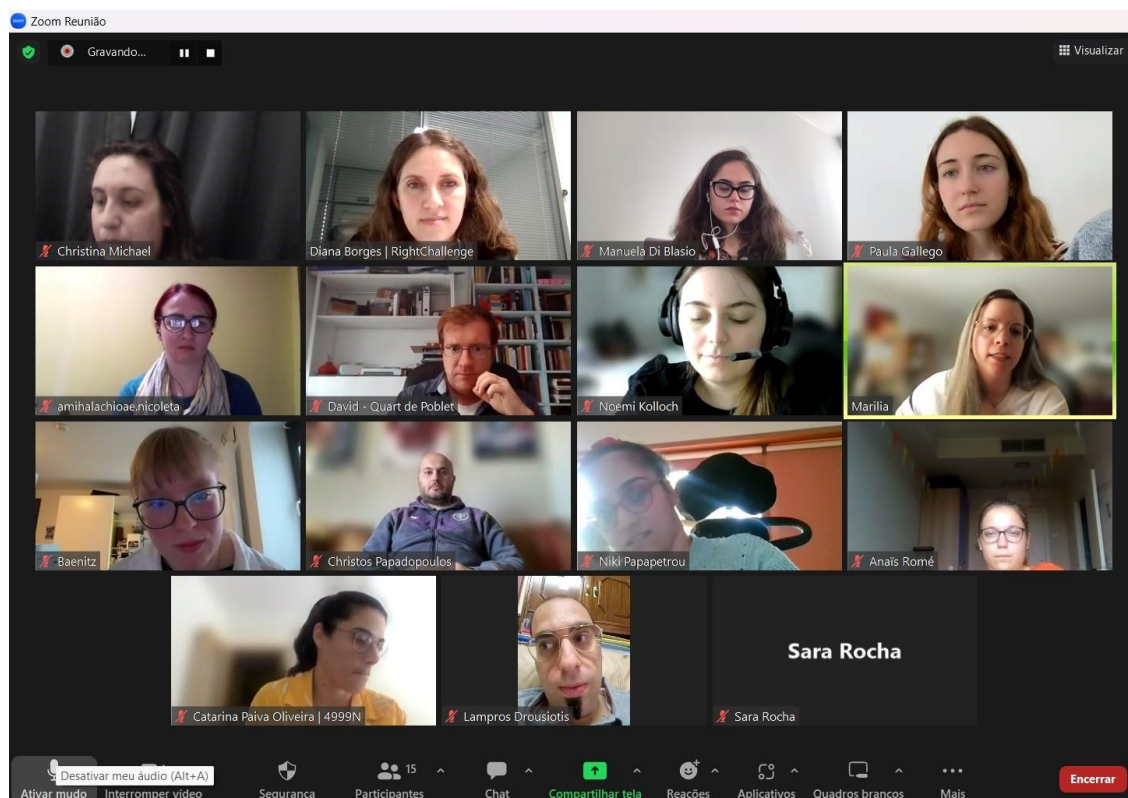
**Objetivo:** Sensibilizar para a sua própria deficiência e para outras deficiências e ajudá-los a defenderem-se a si próprios e a defenderem os que não têm voz

- **Lisa Baenitz (Alemanha):** Voluntária numa associação política, dá workshops sobre educação inclusiva e participa num grupo de autorrepresentação.

- **Objetivo:** Alterar a estrutura na Alemanha para as pessoas com deficiência, como a educação e o isolamento, e trocar ideias entre si sobre as suas deficiências e direitos.

- **Christos Papadopoulos (Grécia):** Até ao momento não é politicamente ativo, mas quer e espera ajudar no projeto AAA.

### O Grupo de Trabalho Internacional:



## Pontos para discussão:

1. **Inclusão social:** A necessidade de independência pessoal e a incapacidade de fazer as suas próprias escolhas estão certamente entre os principais ângulos genuínos que as pessoas com deficiência podem encontrar nas suas vidas, uma condição que é o resultado de várias circunstâncias desvantajosas ligadas entre si de forma negativa. Neste contexto, a abrangência desempenha um papel crucial. No círculo social, ser incluído implica um sentimento geral de acolhimento: ter um lugar para reunir indivíduos, para a sociedade, e apreciar completamente todos os direitos e aberturas que este *“ter um lugar”* envolve.

A instrução reforça a abrangência. Sem dúvida, uma instrução abrangente pode antecipar o isolamento e o comportamento incorreto e pode garantir que os indivíduos mais vedados consigam oportunidades de educação e benefício total na vida da sua comunidade. Outra questão levantada foi o facto de ser fundamental alterar as atitudes. Não importa que existam leis e edifícios acessíveis se a população em geral não os respeitar (bloqueando passagens, por exemplo). É importante que haja uma consciencialização da população em geral e que as crianças sejam ensinadas desde cedo a conhecer as circunstâncias e a combater os estereótipos e os preconceitos.

- Catarina, de Portugal, partilha que a educação não é inclusiva (os alunos com deficiência são separados dos outros alunos), as pessoas são capacitistas.
- Sara, de Portugal, é difícil fazer trabalho político para os jovens com deficiência, a legalização da educação não é implementada e tem maus resultados.
- Niki, de Chipre, admite que é muito complicado, que no papel está tudo lá, mas não está implementado. As crianças com deficiência estão presas em turmas de ensino especial e têm poucas hipóteses de sair das turmas de ensino especial.
- Anais, de Espanha, diz que, em Espanha, no que se refere ao apoio educativo, o médico escolar decide se irá existir ajuda nos exames escolares e é muito difícil ser aceite com uma deficiência como a dislexia ou o autismo. Também no emprego, o empregador vê apenas a eficácia e decide contra as pessoas com deficiência.
- Lisa, da Alemanha, diz que o sistema educativo é muito problemático porque se baseia na separação entre as pessoas com deficiência e as pessoas sem deficiência, o que nos impede de escolher o nosso próprio percurso educativo. "

- Paula, de Espanha, afirma que é difícil conseguir que uma deficiência seja reconhecida na universidade.
- Christos, da Grécia, observa que a educação é deficiente, tal como no Chipre, e muito complicada no que respeita ao ensino superior, já que a ajuda do governo não é suficiente.

2. **Legislação nos diferentes países:** A nível governamental, cada nação tem uma legislação para garantir e proteger os direitos dos cidadãos portadores de deficiência de uma forma inesperada. Frequentemente, em todo o caso, ao nível da vizinhança, as organizações ainda estão excecionalmente ao contrário e demoram muito tempo a executar os controlos. Isto torna a incorporação social dos diferentes cidadãos que se sentem evitados e sub-representados ainda mais problemática.

Este facto revela uma situação injusta e muito arriscada para os cidadãos com deficiência que, por natureza, estão indefesos. Uma questão que foi salientada foi a dos empréstimos bancários, sejam créditos ou cartões de crédito. Os indivíduos com deficiência não são regularmente considerados elegíveis para este tipo de empréstimos.

3. **Acessibilidade:** A acessibilidade é de importância essencial e fundamental para o interesse de uma sociedade dinâmica. Frequentemente, as cidades onde vivem os cidadãos estão obstruídas, com vários obstáculos de carácter técnico que quase impedem a sua total mobilidade. O conceito de limite é excecionalmente alargado, estendendo-se a restrições como o espaço doméstico, o local de trabalho e os transportes.

Assim, o avanço da acessibilidade implica a concretização de um mundo à escala de todos: um mundo em que todos podem circular sem reservas e livremente, e ter acesso a todas as oportunidades e possibilidades que o ambiente em que vivem pode oferecer. Um dado que foi apontado é que as organizações públicas deveriam ter uma acessibilidade mais abrangente e um acesso mais seguro, por exemplo, para pessoas com deficiências visuais.

- Catarina, de Portugal, admite que o principal problema continua a ser a implementação de leis de acessibilidade nos espaços públicos.
- Sara, de Portugal, diz que não existe adaptação para as pessoas autistas e que a acessibilidade só é mostrada para as deficiências físicas e não para as mentais.

- Anais, de Espanha, mas originária de França, admite que existe uma diferença entre Espanha e França. A Espanha é mais acessível e tem melhor inclusão, como por exemplo nos transportes públicos.
  - Lisa, da Alemanha, afirma que os estereótipos são enormes na Alemanha, os transportes públicos variam entre cidades e aldeias e influenciam a qualidade de vida, existem leis, mas nem todos as querem aplicar.
4. **Cuidados de saúde e subsídios da segurança social:** De um modo geral, os participantes queixaram-se de que o apoio que recebem do Estado em relação às suas deficiências não é suficiente e é muitas vezes difícil de obter, especialmente quando a deficiência não é visível. O mesmo se aplica ao acesso a apoio médico especializado, uma vez que, infelizmente, as deficiências não visíveis não são aceites nem consideradas como tal. Ao mesmo tempo, à medida que as pessoas com deficiência envelhecem, o apoio monetário e outros apoios tendem a diminuir.
- Nikki, do Chipre, partilha a ideia de que quem tem emprego ou não é "*suficientemente deficiente*" não recebe assistência.
  - Lampros, do Chipre, partilha que os espaços e as ruas não estão suficientemente desimpedidos e que é difícil aceder ao edifício ou circular numa rua sozinho.
  - Lisa, da Alemanha, diz que existe um bom sistema de saúde, mas que nem sempre se obtém a ajuda necessária para ajudar as pessoas com deficiência e que é necessário comprovar o nível de deficiência, o que nem sempre funciona para todos. A independência financeira em relação ao Estado é determinada pelo montante da ajuda recebida.
  - Paula, de Espanha, afirma que os profissionais de saúde nem sempre sabem como interagir com as pessoas com deficiência e que é difícil conseguir uma consulta com um médico.
  - Christos, da Grécia, afirma que, em teoria, a lei existe, mas a realidade é diferente, nem todas as cidades são acessíveis, por exemplo, para ir ao mar ou utilizar os transportes públicos, não existem cuidadores, pelo que as famílias têm de o fazer, a mentalidade é demasiado egocêntrica e tem de mudar.

### Principais resultados da reunião:

1. **Incapacidades invisíveis:** as incapacidades que não são reconhecíveis "visualmente" acabam frequentemente por ser ignoradas ou ultrapassadas pelas incapacidades que são evidentes à primeira vista (por exemplo, deficiências físicas, doença de Down). Além disso, é vital dar a

devida atenção e importância às formas de incapacidade que são caracterizadas como impercetíveis e dar voz àqueles que as sofrem, sem os fazer sentir subestimados.

2. **Autoaceitação como uma pessoa diferente:** As pessoas com deficiência são frequentemente vistas como diferentes das pessoas sem deficiência. Além disso, são vítimas de segregação devido a um esquecimento significativo que, sobretudo atualmente, se faz sentir de forma inequívoca.
3. **Igualdade de gênero:** Frequentemente, a distinção sexual na incapacidade fala de uma dupla segregação para as mulheres com deficiência. Ser uma mulher com uma incapacidade pode ser cruel, deparando-se com a discriminação, para começar como um indivíduo com incapacidade e depois como uma mulher com incapacidade. Por conseguinte, é importante quebrar as convenções sexuais, a começar pelo ensino primário, para uma instrução tão abrangente quanto possível.

#### Temas que os participantes sugeriram para serem trabalhados na metodologia a ser desenvolvida.



Accessibility to all buildings, transports and streets, safe spaces for	Financial Issues regarding support of disable people	
Awareness of all kinds of disability	European Disability Card	Inclusive Education
Support for people with disability, and how to deal with it. To know more about their own disability.	Promote the independence of people with disabilities	
Sexuality of people with physical disabilities	Strategies to implement the laws	Rights of people with Disabilities (What Were, How)
Equal access to employment	Sexual harassment of disabled people	Disability and gender
Support to access education	Mental health support for people with disabilities and fight the stigma	

Grupo de Trabalho Internacional - LTTA Chipre - Relatório da reunião

**Investigador / Facilitador:** Contribuição de todos os parceiros - Compilado por RightChallenge

**Data e local:** 16 a 18 de maio de 2023 - Nicósia, Chipre

#### Principais resultados da reunião:

No **primeiro dia** da atividade de formação e partilha, após as boas-vindas da SYNTHESIS, a RightChallenge apresentou os objetivos da sessão e o resultado esperado. Houve uma breve

apresentação dos participantes e das organizações envolvidas no projeto e quais são as necessidades específicas do público-alvo.

Através de um quebra-gelo, os participantes puderam conhecer melhor os outros intervenientes e a realidade vivida por eles nos seus respetivos países.

Na segunda parte da manhã, foi discutido e apresentado o relatório da primeira reunião online, bem como as estratégias que iríamos utilizar e as ideias para o desenvolvimento da metodologia. Algumas ideias e pontos-chave que foram apresentados e discutidos foram os seguintes:

#### **Estratégias para resolver os problemas.**

- Aprender sobre os aspetos específicos das pessoas com deficiência
- Criação de testemunhos, sítio Web, etc.

#### **Visibilidade**

- Como é que podemos tornar os problemas das pessoas com deficiência mais visíveis?

#### **Educar as pessoas**

- Como é que levamos os problemas das pessoas com deficiência às escolas?

**Niki Papaetrou (Chipre):** Sugeriu a discussão do tema com profissionais como psicólogos e médicos que se relacionam com os grupos-alvo.

- Criar uma rede com profissionais
- Um grupo-alvo muito importante são as crianças.
- O que é importante em relação a estas questões?

**Lisa Baenitz (Alemanha):** Sugerir a criação de consciência através da autorrepresentação.

- Não falar sobre e pelas pessoas com deficiência.
- Deixar que as pessoas com deficiência falem por si mesmas.
- Talvez através de pequenos vídeos produzidos pelas próprias pessoas com deficiência.

**Catarina Oliveira (Portugal)** partilhou a sua conta do Instagram com vídeos humorísticos sobre os problemas das pessoas em cadeiras de rodas.

- O humor é uma estratégia importante para aumentar a consciencialização sobre o tema.
- O público não compreende o tema como um fardo (exemplo: canal alemão do YouTube: Gewitter im Kopf)

### Estratégia de participação

- Os canais das redes sociais devem ser complementados por canais parceiros. Isto ajuda a ultrapassar as barreiras linguísticas.
- Os municípios são instituição-chave para o envolvimento público das pessoas com deficiência.
- Recomendação: todos os parceiros e pessoas com diferentes deficiências devem verificar as oportunidades de participação na sua cidade natal. Existem departamentos que se ocupam explicitamente do tema das pessoas com deficiência? Que atividades organizam para a participação pública das pessoas com deficiência?

### Violação e discriminação

- O tema deve ser discutido e avaliado.
- Pessoas que perdem os seus direitos humanos.
- Qual é a lei que protege as pessoas com deficiência neste contexto?
- Apoio à tomada de decisões por parte de pessoas com deficiência.
- Há uma grande necessidade de defender as pessoas com deficiência contra qualquer tipo de infração e de as apoiar após atos violentos, talvez através de um maior envolvimento e interação entre os assistentes sociais e o tribunal.

**Karen (Irlanda):** Referiu que existe uma "Lei sobre a Capacidade de Tomada de Decisão Assistida" a nível europeu: Documento: Neto, J.I.T.F. Assisted Decision-Making (Capacity): Um Novo Regime Jurídico onde a Vontade das Pessoas com Deficiência é Realmente Importante? A experiência Portuguesa. Int J Semiot Law 36, 745-765 (2023).

- <https://doi.org/10.1007/s11196-022-09895-5>
- <https://link.springer.com/article/10.1007/s11196-022-09895-5>

Na tarde do primeiro dia, debatemos as principais ideias abordadas durante a manhã e definimos os pontos principais:

### Estratégias para promover o ativismo

1. Testemunhos - Aprender sobre as diferentes capacidades.
2. Acessibilidade do sítio Web para todos - é importante que todas as deficiências sejam tidas em conta (por exemplo, deficiência na fala, etc.)

3. Não fale de deficiência - fale de capacidade.
4. Educação para o Capacitismo - Começar com as crianças desde tenra idade.
5. Apresentarmo-nos - Autoapresentação. É importante que os ativistas tenham a sua própria voz - apresentação/participação.
6. Produzir um vídeo - Criar um canal no YouTube.
7. Promover a sensibilização através das redes sociais - Instagram, Facebook, Twitter, etc.
8. Participação política - Canal direto com o Parlamento Europeu.
9. Cada país deverá ter um embaixador para a deficiência e reunir-se na Europa uma vez por ano.
10. Parlamento europeu para as Pessoas com Deficiência - Contacte o seu deputado europeu.
11. Diretivas - Leis Europeias - Dirigir-se a políticos que sejam portadores de deficiência.
12. Perda de direitos humanos devido a uma deficiência - Uma deficiência não deve retirar a uma pessoa o direito de falar ou de ser ouvida.
13. Lei da Capacidade de Tomada de Decisão.

### Actividades de grupo

1. Aplicabilidade
2. Validade
3. Custo-eficácia
4. Utilidade
5. Educação
6. Visibilidade
7. Participação política

### Conteúdo a incluir na proposta de memorando

1. Inclusão/Auto-representação
2. Deficiências invisíveis
3. Reduzir a pressão dos pares - de não ser diferente - um ponto-chave
4. Análise crítica da representação de pessoas portadoras de deficiência
5. Objectivos de desenvolvimento sustentável
6. Redefinição de deficiência para "deficiência".
7. Grupos comuns para todas as deficiências
8. A diversidade é um enriquecimento da sociedade.



9. Igualdade de género na deficiência
10. Interdependência com outros objectivos sustentáveis
11. Direitos de empregabilidade
12. Visibilidade da deficiência nas redes sociais - como obter e, em seguida, atrair a atenção nas redes sociais.

Durante a manhã do **segundo dia**, os participantes foram convidados a dividir-se em grupos com o objetivo de promover estratégias de participação ativa.

Foram formados 3 grupos, identificados de acordo com as 3 grandes áreas de interesse que surgiram no primeiro GTI e que são

1. Formação académica.
2. Visibilidade social.
3. Participação social.

O **primeiro grupo**, constituído pelos parceiros irlandeses, italianos e o Lutz (Alemanha), identificaram que, a nível escolar, as diferenças entre as pessoas com deficiência surgem à medida que os jovens crescem.

Por exemplo, no jardim de infância ou na pré-escola, os rapazes e as raparigas não se apercebem de diferenças entre eles em termos de cor da pele, diferenças culturais e, conseqüentemente, diferenças entre pessoas com e sem deficiência. Não há diferenças porque as crianças são ingénuas e só acreditam na beleza de brincar e de estar juntos.

As dificuldades começam a manifestar-se quando se passa da escola primária para o ensino secundário.

Neste ambiente escolar, as crianças crescem quase sufocadas pela pressão social que as "obriga" a comportarem-se de uma determinada maneira para serem incluídas num grupo e não serem excluídas e isoladas. Os jovens com deficiência sofrem, portanto, atos de exclusão porque são vistos como diferentes dos outros.

Com a pressão social a que os jovens estão sujeitos, verifica-se também que os jovens têm de ter um determinado desempenho para acompanhar os tempos, pelo que não se podem dar ao luxo de ajudar os seus amigos com deficiência.

Por conseguinte, a inclusão de pessoas com capacidades diferentes deve ser parte integrante e obrigatória do currículo escolar, para que as crianças sejam informadas, desde os primeiros anos de escolaridade, sobre o que é a habilitação e como integrar os seus amigos com capacidades diferentes, sem criar diferenças que possam prejudicar as pessoas com deficiência.

**Declaração:** *"A pressão dos pares para não ser diferente começa na escola. Isto cria um ambiente de vitimização das pessoas com deficiências diferentes. A sensibilização para este tema tem de ser uma parte obrigatória do currículo escolar."*

Outro aspeto em que o grupo se concentrou foi na medida em que a Agenda 2023 se refere à inclusão social das pessoas com deficiência. O que emergiu, de acordo com uma breve investigação, é que o Objetivo 4 (Educação de qualidade) e o Objetivo 10 (Reduzir as desigualdades) consideram a inclusão social das pessoas com deficiência e vulneráveis e visam ajudá-las a integrarem-se na sociedade, quer através do nível de educação adequado, quer através de políticas destinadas à sua integração na sociedade.

O **segundo grupo**, composto pelos parceiros espanhóis e gregos e pela Niki da SYNTHESIS, salientou, por outro lado, que as pessoas com deficiência são frequentemente sub-representadas. Muitas vezes gostariam de testemunhar as suas experiências, mas sentem-se incompreendidas e acabam por se fechar no seu nicho. Uma solução poderia ser a utilização de vídeos nas redes sociais para dar voz a este tipo de problemas e sensibilizar para as dificuldades que estas pessoas enfrentam diariamente. Relacionado com isto está também o desejo das pessoas com capacidades diferentes poderem mostrar aos cidadãos comuns que são capazes de viver sozinhas e de forma independente, uma vez que se acredita frequentemente que as pessoas com deficiência não são capazes de o fazer contra todas as probabilidades.

É igualmente necessário que os jovens portadores de deficiência possam obter mais apoio do Estado do ponto de vista económico, uma vez que as despesas a suportar são muitas vezes superiores às de uma pessoa sem deficiência, para que possam usufruir de um certo bem-estar social que não deve ser negado a ninguém.

Outro aspeto abordado é o dos jogos e das Olimpíadas. De facto, nos Jogos Paraolímpicos, os jovens com deficiência que participam não são pagos e, muitas vezes, não têm a mesma visibilidade que nos jogos "normais", o que não pode deixar de ser uma fonte de discriminação.

***A deficiência não deve, portanto, ser um problema para a sociedade.***

O **terceiro grupo** era constituído pelos participantes online, as participantes portuguesas, Lisa e Noemi da Alemanha e Lampros da SYNTHESIS.

Centraram-se mais no conceito de estratégia de participação.

Surgiu a ideia de criar um grupo de trabalho de pessoas com diferentes tipos de deficiência que trabalhem em estreita colaboração com as autoridades locais e os decisores políticos, com o objetivo de melhorar e aplicar novas leis para obter mais proteção social e económica.

Os grupos de trabalho trabalham em cada país parceiro, na sua própria língua, e depois, reúnem-se anualmente, idealmente, com os outros grupos para discutir os progressos e outras potenciais atividades. Estes grupos devem também ser apoiados pela UE e os seus membros devem ser pagos pelo serviço social que prestam.

No **terceiro e último dia** da formação, os parceiros resumiram todos os tópicos abordados nos dias anteriores e os pontos-chave a ter em conta no desenvolvimento da metodologia.

### RightChallenge & IUS

Falaram sobre como implementar as ideias que tiveram durante a manhã. Esquematizaram a metodologia e colocaram alguns passos para a implementação:

- Temos de ter em conta a legislação de cada país. Temos de escolher pessoas dos Conselhos e criar um mecanismo para selecionar a pessoa que irá representar as pessoas com deficiência. Não queremos que seja sempre a mesma pessoa.
- Temos de desenvolver a estratégia que será implementada pelo Conselho. É necessário efetuar uma revisão da literatura, obter os pontos de vista das pessoas, as suas preocupações, a sua defesa e a consulta pública para obter feedback. Depois disso, podemos processar a informação e apresentar os resultados recolhidos.
- Criar um plano de implementação. Temos de apresentar relatórios trimestrais. Este plano deve conter uma lista de passos a seguir para obter resultados. É importante desenvolver uma estratégia que permita a adesão do maior número possível de pessoas.
- É necessário dispor de um sistema de monitorização.

### Connectus, Quart de Poblet

Aspetos mais importantes a incluir no relatório:

## Visibilidade

- Concentrarmo-nos nos Jogos Paralímpicos para dar visibilidade ao projeto e às pessoas com deficiência.
- Temos de utilizar o nosso slogan no projeto para ganhar visibilidade.
- As figuras públicas podem falar para aumentar a sensibilização e a participação.
- Ter infografias que mostrem a diferença entre a percentagem de pessoas com deficiência e a percentagem de pessoas em cargos de decisão (políticos, governo, etc.)
- Mostrar a realidade de uma cidade para pessoas com deficiência (rampas, espaços altos, elevadores, luzes, etc.)
- Sensibilizar para as deficiências invisíveis. Por vezes, estas deficiências não são reconhecidas, mas isso não significa que não existam.
- Precisamos de iniciar uma petição para que as autoridades da UE aumentem a pensão de invalidez dos Estados da UE, porque as despesas são elevadas para as pessoas com deficiência.

## Educação

- É importante ter uma estratégia para incluir as crianças.
- É importante que as pessoas com deficiência vão à escola e falem em nome das crianças, para que estas se normalizem e outras crianças possam ser representadas.
- Temos de sensibilizar as pessoas para que se apercebam do estigma e da discriminação de que são alvo as pessoas com deficiência.

## Participação

- Projetos como o AAA promovem a participação.
- É importante que as pessoas com deficiência e as pessoas sem deficiência trabalhem em conjunto em projetos como este.
- A participação e a visibilidade estão ligadas, e devemos promover ambas.
- É importante que as pessoas com deficiência possam participar no Parlamento, no governo, etc., mas como é que o fazemos?
- Criar um grupo de pessoas de diferentes Estados da UE para se deslocarem à Europa e apresentarem as suas queixas, exigências, situação, etc.
- É importante trabalhar com os governos locais porque é a administração que está mais próxima dos cidadãos.

## Future in Perspective, Exeo Lab, SYNTHESIS

- É muito importante que a estratégia afete diretamente as pessoas envolvidas.
- As redes sociais como a da Catarina são muito importantes. Porque o humor é uma ótima ideia para eliminar barreiras
- Reduzir a pressão de "ser diferente". Queremos criar uma sociedade diversificada. Temos de reformular as deficiências e transformá-las em capacidades diferentes.
- Temos de integrar a regulamentação comercial, laboral e de emprego. É algo que temos de desenvolver e incluir no nosso projeto.

Foi assim que terminámos os três dias de formação e de troca de experiências e ideias, com a esperança de conseguir algo e de tentar mudar mentalidades. Apreciamos a riqueza do grupo que criámos e percebemos que juntos podemos fazer a diferença!

**DIFABILIDADE "A capacidade de não ser disfuncional, mas diferente."**

Grupo de Trabalho Internacional –Relatório da 3ª Reunião

Investigador / Facilitador: Diana Borges & Christina Michael

Data e local: 16/06/2023 - Reunião Online

### Pontos para discussão:

1. Educação
2. Visibilidade social
3. Participação social

### Principais resultados da reunião:

**1. Educação**, foi sugerido que desenvolvêssemos um audiolivro para crianças desde o jardim de infância até à escola primária com uma linguagem acessível e um tipo de livro de leitura fácil para ser simples e acessível a qualquer pessoa com qualquer tipo de deficiência.

O audiolivro deveria ter um jogo no final em que as crianças pudessem pôr em prática o que aprenderam com o livro. O livro deve abordar os temas da inclusão social, da discriminação e da violência e desconstruir conceitos e ideias erradas sobre as pessoas com deficiência.

No livro, a história deve ser sobre crianças para crianças, utilizando-as para criar sinergias entre crianças com deficiência e crianças sem deficiência, mostrando através delas que se podem ajudar mutuamente e mostrando que não devem criar diferenças entre elas. Reforçar a inocência das crianças.

2. **Visibilidade social**, foi sugerido encontrar alguém com deficiência numa posição de destaque que pudesse fazer um vídeo de sensibilização para colocar nos nossos meios de comunicação social e no canal do YouTube para sensibilizar para esta questão. Também foi sugerido investigar os países que têm Movimentos de Vida Independente e contactá-los para fazer uma declaração sobre a sua luta, metas e objetivos. Porque o presidente deste movimento é também uma pessoa com deficiência.

Não sabemos se todos os países parceiros têm este movimento, o que foi decidido é que os países que têm este movimento fariam este contacto, e os outros tentariam a nível europeu. Por último, decidimos também criar infografias com dados estatísticos sobre o número de pessoas com deficiência na Europa e nos países parceiros, bem como sobre os tipos de deficiência e as deficiências não visíveis. Nestas infografias, também discutimos a possibilidade de nos concentrarmos em questões relacionadas com a violação dos direitos humanos das pessoas com deficiência, como o direito à reprodução e a não esterilização das pessoas com deficiência, a violência doméstica e o abuso sexual de pessoas com deficiência e o conceito de vida independente.

3. **Participação social**, neste tópico foi sugerida a criação de um grupo de trabalho composto por pessoas com e sem deficiência de vários países europeus, que poderia reunir-se trimestral ou bianualmente e discutir as questões que precisam de ser alteradas, para serem apresentadas nas petições do Parlamento Europeu para a alteração de determinadas leis para as pessoas com deficiência. Em combinação com este grupo, poderiam ser criados alguns vídeos humorísticos para demonstrar os problemas relacionados com a petição a apresentar.

Em suma:

## Educação

- Tópico principal/Parte teórica - Inclusão social, discriminação e violência e desconstrução de conceitos e ideias erradas sobre pessoas com deficiência.

- Estratégia - a história deve ser sobre crianças para crianças, utilizando-as para criar sinergias entre crianças com deficiência e crianças sem deficiência, mostrando através delas que se podem ajudar mutuamente e mostrando que não devem criar diferenças entre elas.
- Atividade - Um audiolivro com um jogo para crianças

### Visibilidade social

- Tópico principal/Parte teórica - Sensibilização para todos os tipos de deficiências e problemas que as pessoas com deficiência podem ter e sensibilização do público.
- Estratégia - encontrar alguém com deficiência que ocupe uma posição de destaque e os Movimentos de Vida Independente e contactá-los.
- Atividade - vídeos para colocar nas nossas redes sociais e no canal YouTube para sensibilizar, vídeos do presidente dos Movimentos de Vida Independente com declarações sobre a sua luta, metas e objetivos e infografias com dados estatísticos sobre o número de pessoas com deficiência na Europa e nos países parceiros, tipos de deficiência e deficiências não visíveis e também centrados em questões de violações dos direitos humanos das pessoas com deficiência, como o direito à reprodução e a não esterilização de pessoas com deficiência, a violência doméstica e o abuso sexual de pessoas com deficiência e o conceito de vida independente

### Participação social

- Tema principal/Parte teórica - Lutar pelos direitos e melhores condições para as pessoas com deficiência a nível europeu.
- Estratégia - a criação de um grupo de trabalho composto por pessoas com e sem deficiência de vários países europeus.
- Atividade - petições para alterar determinadas leis relativas às pessoas com deficiência e podem ser criados vídeos humorísticos para demonstrar os problemas relacionados com a petição.